

Paschoal Segreto e o mercado de diversão carioca (1883 - 1920)

O Rio de Janeiro de fins do século XIX era o centro político do país: intermediava os recursos da economia cafeeira, além de ter a maior Bolsa de Valores e várias agências bancárias.<sup>1</sup> A isso somaram-se os acontecimentos políticos que facilitaram a mudança da paisagem carioca. A abolição da escravidão, em 1888, que levou maior contingente populacional para a cidade e, um ano mais tarde, a Proclamação da República. A República também foi importante nesse sentido pois necessitava, com transformações urbanas, expressar novos valores e colocar o período imperial no esquecimento. Além disso, desde 1870 acontecia um forte movimento migratório para o Brasil. Os portos que mais receberam imigrantes foram os de Santos, em São Paulo, e o do Rio de Janeiro.

Ou seja, naquele momento o Rio de Janeiro era uma cidade em franca expansão, que foi consolidada com as reformas urbanas do início do século XX. A inserção de uma nova paisagem e de novos habitantes na cidade, ofereceu a possibilidade de novos divertimentos para os trabalhadores, afinal, era essa população que precisava recarregar as suas energias "tonificando os nervos, exercitando os músculos, estimulando os sentidos, exercitando o espírito". E o mais importante: tinham algum dinheiro para desfrutar dos divertimentos.

Um dos tipos de diversão que mais cresceu, desde a chegada da família real em 1808, foi o teatro. Nesse sentido o projeto mais notável foi a construção do Teatro de São João, atualmente João Caetano, que foi inaugurado em

1813. O Teatro foi instalado no então Largo do Rossio, atual Tiradentes. Durante o século XIX outros teatros foram sendo criados, incrementando a vida noturna carioca, e, com a expansão dos transportes as pessoas podiam ficar até mais tarde no centro da cidade pois surgiram casas que se dedicaram ao período posterior às sessões, pois, após os espetáculos, "jantava-se e ceava-se na cidade."

Durante o processo de modernização da cidade do Rio de Janeiro, o lazer passou a ser visto como uma fatia de mercado lucrativa. Outra forma de divertimento que foi largamente difundida no século XIX na cidade foram os jogos.

Enquanto, de um lado, a repressão aos locais de jogos se intensificava, de outro, o governo lançava, em 1840, as loterias oficiais do Império. Era um jogo do próprio Estado com a intenção de conseguir mais verbas para o erário. Também eram concedidas licenças para que as irmandades religiosas tivessem suas loterias, afim de se manterem financeiramente,.

Para abrir um empreendimento, fosse um restaurante, casa de apostas ou teatro, o negociante necessitava fazer o pedido à municipalidade. A partir da década de 1880 as solicitações para os negócios no campo dos divertimentos tiveram maior expansão. Eram licenças para *book-maker*, boliche, frontão ou velódromo, modalidades mais conhecidas durante a Primeira República e que disputavam os clientes ávidos pela possibilidade de diversão e dinheiro fácil. Com exceção dos *book-makers*, todos os demais eram lugares licenciados com o intuito de promover o esporte na cidade. No entanto, a municipalidade começava a se preocupar com a ambigüidade desses lugares. Eram locais destinados ao divertimento público, mas, por trás da fachada legalizada, atividades ilícitas poderiam estar sendo desenvolvidas.

---

<sup>1</sup> SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: Op. cit.* p. 27.

Atividades como os velódromos, os boliches e os frontões mantiveram-se legalizados enquanto em 1895 os *book-makers* caíam na ilegalidade. A grande dificuldade do governo em estabelecer esses primeiros locais como próprios de jogatina estava no fato de que eram espaços para atividades desportivas. Em função dessa dificuldade, uma das maneiras de se coibir a prática do jogo era limitar o horário de abertura das casas.

Pode-se perceber uma clara associação entre as práticas consideradas legais e as apostas. Grandes empresários, como Luiz Galvez, proprietário do frontão do Catete, e Paschoal Segreto, proprietário de um velódromo e do Coliseu Boliche, ganharam muito dinheiro com esse tipo de negócio.

Uma das formas de divertimento que ficou mais conhecida da população carioca, e o é até hoje, foi o jogo do bicho. O jogo do bicho nasceu quase conjuntamente com a abertura do jardim zoológico em 1888. Com a intenção de incrementar a visitação ao estabelecimento, em 1890 o Barão de Drumond conseguiu licença para possuir alguns tipos de jogos, como carteadado, jogo de bilhar e o então novo jogo do bicho.

O sucesso desse tipo de divertimento foi imediato e se espalhou pela cidade. Se anteriormente só se poderia comprar o bilhete do jogo dos bichos no zoológico, passou a ser comprado nas bancas de *bookmaker*.

É interessante notar que vários dos divertimentos, principalmente os ligados ao jogo, foram registrados como invenções industriais. Vários desses pedidos foram projetados para utilização fraudulenta e, foi o registro de patentes ou a solicitação de concessão de uma, um recurso utilizado para se abrir empreendimentos comerciais, sem ter futuros problemas com a polícia.

Um exemplo de utilização das patentes industriais para

associá-las ao jogo foi feito por José Roberto da Cunha Sales, um dos recordistas em pedidos de privilégios no Brasil, constando em seu nome vinte e seis registros de patentes. Suas invenções eram bastante diferentes entre si, tais como um conhaque destinado à cura de moléstias do estômago e dos intestinos; cartões para a fiscalização da renda das companhias de bondes; xarope destinado à cura da tuberculose, laringite, asma, coqueluche e bronquite; carro destinado à publicidade de anúncios em tela por meio de lanterna mágica, dentre outras.

Um privilégio logrado por Sales foi o da exibição de anúncios através da lanterna mágica. Esse direito foi conseguido em 1896 e lhe garantia o privilégio de exibição de anúncios, dentro e fora do país, mediante lanterna mágica. Em 1899, alguns anos após o registro, foi processado por usar de forma indevida a patente, transformando o invento em mais uma modalidade de jogo do bicho.

A "Empresa Nocturna", nome do negócio, dividiu os anúncios em vinte e seis seções ao preço total de 500 réis por anúncio, obrigando-se ao pagamento de uma "multa" de vinte vezes o valor recebido do anúncio que deixasse de ser publicado. A Empresa deixava de publicar todas as noites um dos anúncios, estabelecendo assim a possibilidade do ganho ou perda.

Embora houvessem várias denúncias, o que veio a precipitar o fechamento da lanterna Mágica foi quando Henrique Cusle, maquinista da lanterna, se desentendeu com Cunha Sales. Sabendo como ninguém dos segredos do jogo, falou para todos os seus amigos que naquela noite daria avestruz. A informação logo se espalhou por toda a cidade. Cunha Sales, vendo que a avestruz estava "carregada", disse, quando a praça já estava cheia, que não poderia projetar a lanterna por problemas técnicos. Isso gerou

grande confusão e o prédio onde a empresa funcionava na Praça Onze foi apedrejado.

Um ano antes de registrar a patente da lanterna mágica, em 1895, Cunha Sales já havia tido complicações com a Justiça. Era dele também a patente para a criação do "Pantheon Ceroplástico". Seria ele o único a poder reproduzir em cera personagens da história do Brasil.

Tinha-se a idéia de que o *Pantheon* seria um museu de cera que exporia figuras pátrias para o enaltecimento da nação. No entanto, cada bilhete tinha uma numeração e, no final do dia um número seria sorteado, o ganhador levaria um poster de Tiradentes, mas caso não quisesse o pátrio prêmio, a casa se responsabilizava a pagar o prêmio em dinheiro.

No entanto, foram sobrenomes italianos que na virada do século ficaram registrados como os empresários dos divertimentos. Assim as famílias dos Labanca, Stafa e Segreto possuíam forte ligação de comunidade, estabelecendo relações de ajuda mútua. Nesse trabalho destaquei a atuação da família Segreto.

A família Segreto, teve atuação destacada no cenário carioca e brasileiro na virada do século XIX para o XX posto que, além de introduzirem o cinema no país se tornaram proprietários de grande fatia do mercado de diversões públicas no Rio de Janeiro.

A figura de principal destaque na família foi Paschoal Segreto. Nascido em 22 de março de 1868, em San Martin di Cileno, Itália, decidiu embarcar, em 1883 para o Brasil. Após a longa viagem na terceira classe do navio, Paschoal e seu irmão, Gaetano, chegaram ao Rio de Janeiro.

Os dois irmãos ficaram no Rio de Janeiro procurando maneiras para sobreviver na cidade. O início de vida dos italianos foi difícil, Paschoal chegou a ser preso treze vezes enquanto seu irmão passou pela cadeia nove vezes.

Enquanto Gaetano Segreto foi trabalhar com a venda de jornais, posteriormente sendo dono do jornal *Il Bersagliere* (jornal da comunidade italiana no Rio de Janeiro) e um influente membro da comunidade italiana, Paschoal se voltou para o ramo dos divertimentos públicos, tendo sido dono de vários teatros e casas de espetáculo. O que facilitou a vida de Paschoal Segreto foi o contato com pessoas influentes do cenário carioca. Uma das personalidades que mais veio a influenciar a vida de Paschoal foi José Roberto da Cunha Salles.

O primeiro negócio entre Cunha Sales e Paschoal Segreto foi o Pantheon Ceroplastico. No entanto, o negócio que mais lhe rendeu sucesso foi a montagem do cinematógrafo. Em sociedade montaram a primeira sala de exibição permanente do país, localizada em uma das principais ruas da cidade do Rio de Janeiro, no número 141 da Rua do Ouvidor. O cinema foi inaugurado no sábado, 31 de julho de 1897, com o nome de Salão das Novidades, posteriormente mudado para Salão de Novidades Paris no Rio.

O Salão de Novidades Paris no Rio passou a ser um ponto de encontro da população carioca. Com ingressos a 1\$000 (mil réis), o cliente poderia assistir as vistas animadas.

No entanto, a sociedade com Cunha Sales não durou muito tempo, tendo terminado antes do findar de 1897. Roberto da Cunha Sales foi fazer exibições cinematográficas em Petrópolis e Paschoal assumiu com os seus irmãos o cinematógrafo e passou a investir intensamente no empreendimento. Naquele momento o cinema era mais um investimento na carteira de negócios de Segreto, junto com seus cafés-concerto e suas casas de jogos. A sala de exibição teve seus dias de glória. Uma das datas mais noticiadas foi quando, em 17 de julho de 1898, Paschoal recebeu em seu cinema a família do então presidente Prudente de Moraes.

A sala de exibição cinematográfica tinha grande frequência, mas, no dia 8 de agosto de 1898, um grande incêndio consumiu todo o cinematógrafo, deixando o prédio em escombros. No entanto, rapidamente Paschoal conseguiu capital para reinaugurar o cinema em janeiro de 1899.

Ainda no campo cinematográfico, uma das iniciativas mais arrojadas de Paschoal foi enviar seu irmão, Afonso Segreto, para Nova Iorque e Paris no intuito de conhecer as novas técnicas cinematográficas e trazer equipamentos para a empresa. Em janeiro de 1898, embarcava Afonso Segreto para a América do Norte. Quando de sua volta ao Brasil, em 19 de julho do mesmo ano, desembarcou do navio *Brésil* que havia saído de *Boudeaux*, na França. Afonso era então possivelmente um dos únicos conhecedores das técnicas da produção cinematográfica no país, pois, quando de sua estada em Paris, fez um curso na *Pathé Films*. A bordo do paquete *Brésil* fez a primeira filmagem no Brasil, filmando a entrada da Baía da Guanabara.

Nos anos posteriores, os Segreto foram os principais produtores cinematográficos do país, sendo responsáveis, no período de três anos, por mais de sessenta filmes. Paschoal, conjuntamente com Afonso, começou a filmar vários aspectos da cidade, bem como as representações do poder. Vale notar que o que os espectadores iam assistir no cinema não era um filme seqüenciado com atores, mas cenas que não necessariamente guardavam relação uma com a outra.

Além da importância no campo cinematográfico, Paschoal teve um papel central na montagem de casas de divertimento e no campo teatral. No ramo dos cafés e de cervejaria, um de seus maiores empreendimentos foi a *Maison Moderne*, localizada na Praça Tiradentes, onde conseguiu agregar várias formas de entretenimento em um só lugar. O estabelecimento era um parque de diversões que contava com galeria de tiro-ao-alvo, roda-gigante, montanha-russa e um

pequeno teatro. Foram lá também disputados os célebres torneios de luta greco-romana, além de ser o espaço para os que apreciavam beber. Curiosidade a cerca da *Maison Moderne* é que alguns anos antes ela era chamada de *Moulin Rouge*, talvez então pudéssemos dizer que a Praça Tiradentes era o *Montmartre* carioca com direito ao seu próprio *Moulin* com suas dançarinas de *can-can*.

Paschoal Segreto seguindo os passos de Cunha Salles também registrou várias patentes de invenção. Ao todo foram quinze patentes, tais como: "Cavalos Higiênicos"; "Bicicleta contínua e circular", "Fio aéreo" e "O cartomante". Os inventos de Paschoal eram voltados para as vantagens pecuniárias que poderiam oferecer e, eram destinados às suas casas de diversão. Paschoal possuía conhecimentos dos últimos inventos voltados para o lazer na Europa e nos Estados Unidos. A vantagem ao patentear inventos que já existiam na Europa era que garantia o monopólio de sua exploração comercial por quinze anos.

No memorial que acompanhava os pedidos de patente, Paschoal mostrava-se atento aos desejos do poder público: a saúde ou "higiene" das pessoas, o desenvolvimento da publicidade comercial, do esporte e das atividades de lazer, eram as alegações de que lançava mão para obter aprovação das descobertas tecnológicas.

Além da *Maison Moderne* Paschoal possuía o *High Life Club*, que localizava-se no bairro da Glória e tinha como público alvo a elite carioca. Para incrementar as noites do *High Life Club*, Paschoal aproveitava todas as oportunidades que o calendário lhe proporcionasse. Tinha um livro contendo a enumeração de todas as datas nacionais e estaduais, assim como de todas as datas nacionais estrangeiras, cada uma das quais ele aproveitava para organizar festejos. Então, ao mesmo tempo em que organizava comemorações em homenagem ao exército francês, que estava



passando pelo Rio de Janeiro, homenageava Jesus Cristo, organizando na Sexta-Feira Santa um cardápio especial feito apenas com peixes e, para depois da meia-noite, várias sugestões de carnes e, é claro, o tradicional *show*, como se pretendia em um *cabaret*.

Paschoal abriu locais para as camadas médias e alta da população carioca, além da *Maison Moderne* e do *High Life* possuía também o Parque Fluminense, em Laranjeiras e o Pavilhão Internacional, localizado na avenida Central, atual Rio Branco.

Mas o local onde Paschoal ergueu seu império de diversão foi na Praça Tiradentes, considerado o berço do teatro de revista. Lá ficava um de seus cafés-concerto mais famosos, a *Maison Moderne* que, assim como outros estabelecimentos seus, reunia música e dança, comédias leves e exibição de filmes. Além do *Maison Moderne*, Segreto também detinha na área o Teatro Carlos Gomes e o arrendamento do Teatro São Pedro, um dos mais antigos da cidade.

Em fins do século XIX o teatro já tinha tradição de ser um lugar de sociabilização. Nessa mesma época um dos gêneros teatrais mais assistido era o teatro de revista. Ao perceber que poderia auferir lucros com o negócio, Paschoal passou a financiar os espetáculos teatrais. Ficou tão conhecido que o famoso ator Procópio Ferreira chegou a referir-se a ele como o "papa do teatro brasileiro". Uma das iniciativas que mais contribuiu para tamanha popularidade foi a fundação da Companhia de Operetas, Mágicas e Revistas do Cine-teatro São José, em 1911. A casa vivia cheia porque o empresário adotava a fórmula do teatro por sessões, com duas a três apresentações por dia do mesmo espetáculo a preços populares. Dessa forma, Paschoal conseguiu popularizar o teatro levando-o as camadas mais baixas e médias da população.

Embora Paschoal só investisse no espetáculo teatral, sempre opinava no que acreditasse ser mais lucrativo para a empresa. O caso mais interessante nesse sentido foi o que aconteceu com o autor Viriato Correia. Em 1915, foi montada a peça *A sertaneja*, de Viriato e Chiquinha Gonzaga. Como a peça era grande para caber nas três sessões, Paschoal pediu para tirar vinte minutos do espetáculo. O autor se negou terminantemente e, apontando para a parede, perguntou ao empresário:

- Que representa aquele quadro Paschoal?
- Uma espanhola, [respondeu] depois de se voltar para a parede.
- Mas se eu tirar as castanholas, as sandálias, a mantilha, o *saleroso*, o moreno do rosto, fica uma espanhola? (...)
- Ele ergue-se subitamente da cadeira:
- Mas não é isso que eu estou pedindo. O que eu quero é que me façam a espanhola mais magra.<sup>2</sup>

Casos como este espalhavam-se pela cidade. Paschoal era visto como pessoa que sempre possui uma resposta rápida para tudo, embora "enrolando um pouco as palavras com o seu sotaque de italiano do sul."<sup>3</sup>

Sendo descrito como um "tipo de italiano meridional, baixo, atarracado", era unânime a opinião dos jornais de que tinha "uma bela alma simples e bondosa." Os hábitos mais corriqueiros de Paschoal também foram relatados por seus contemporâneos, como, por exemplo, o fato de não usar relógios. Sempre perguntava as horas nas portas do comércio e, às vezes, quando aparecia com um relógio novo, era para jogá-lo contra a parede no primeiro momento de fúria

Grande parte do sucesso de *Segreto* no campo do entretenimento deveu-se à rede de relações que soube tecer ao longo da vida. Se no início da carreira teve negócios com Cunha Salles, em 1908 já aparecia em uma foto batizando

---

<sup>2</sup> *Correio da Manhã*. 27 fev. 1920. p. 2.

<sup>3</sup> *Gazeta de Notícias*. 25 fev. 1920. p. 2.

os filhos de Gaetano ao lado do marechal Hermes da Fonseca.

Paschoal morava em Santa Teresa, local estratégico de onde conseguia ir rapidamente tanto para os seus negócios nos bairros da zona sul como para o centro da cidade com a mesma eficácia. Foi lá também que faleceu no dia 22 de fevereiro de 1920, aos 51 anos.

Se no dia 23 de fevereiro de 1920 estavam levando para a cova um pedaço da alegria da cidade era porque Paschoal conseguiu durante os anos de sua vida montar várias casas para o entretenimento popular. A idéia que o empresário Segreto explorou foi a de "diversão para todos, para todas as classes, para todas as idades."